



PREFEITURA DE CARAPICUÍBA/SP

Aldeia de Carapicuíba comemora o dia de sua padroeira

Secretarias: Cultura e Turismo

Data de Publicação: 29 de novembro de 2012

A tradicional festa de Santa Catarina, padroeira da Aldeia Jesuítica de Carapicuíba, reúne centenas de devotos a partir desta semana. Além da programação religiosa e cultural, a festa conta com feira do artesanato e gastronomia.

A Novena em honra a Santa Catarina tem início nesta sexta-feira, 16, às 19 horas, que segue diariamente até sábado, 24, com o destaque para o Tríduo (três dias finais). Domingo, 25, a festa da Comunidade tem início às 11h com a Missa e continua às 17h30 com a Procissão.

Programação cultural

Diversos grupos se apresentam nos dias 24 e 25, à tarde e noite, enriquecendo a festa na Praça da Aldeia. No dia 24, Grupos de Congada e Folia de Reis apresentam-se às 17h e 18h, encerrando com música sertaneja. Já no dia 25, o Coral Tim Maia participa às 15h30, além de duplas sertanejas e o violeiro Jean Carlos às 19h30, entre outras atrações.

Festeiros

Realizada há mais de 50 anos na Aldeia Jesuítica de Carapicuíba, a Festa de Santa Catarina tem como característica a presença dos festeiros, que se encarregam pela organização das atividades. Este ano, Alaíde Di Pietro e Selma Guidi assumiram como representantes da comunidade local, junto com a Comunidade Católica de Santa Catarina.

Local: Praça da Aldeia Jesuítica

Mais informações: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo

4186-0821 / 0687

Quem foi Catarina de Alexandria

Alguns textos escritos entre os séculos VI e X, que se reportam aos acontecimentos do ano 305, tornaram pública a empolgante figura feminina de Catarina. Descrita como uma jovem de dezoito anos, cristã, de rara beleza, era filha do rei Costus, de Alexandria, onde vivia no Egito. Muito culta, dispunha de vastos conhecimentos teológicos e humanísticos.



PREFEITURA DE CARAPICUÍBA/SP

Entretanto esses eram tempos duros do imperador romano Maximino, terrível perseguidor e exterminador de cristãos. Maximino apaixonou-se por Catarina, e precisava tirá-la da liderança que exercia na expansão do cristianismo. Ofereceu-lhe poder e riqueza materiais. Estava disposto a divorciar-se para casar-se com ela, contanto que passasse a adorar os deuses egípcios.

Catarina recusou enfaticamente, ao mesmo tempo que tentou convertê-lo, desmistificando os deuses pagãos. Sem conseguir discutir com a moça, o imperador chamou os sábios do reino, mas estes acabaram convertidos por Catarina. Irado, Maximino condenou todos ao suplício e à morte. Exceto ela, para quem tinha preparado algo especial.

Mandou torturá-la com rodas equipadas com lâminas cortantes e ferros pontiagudos. Com os olhos elevados ao Senhor, rezou e fez o sinal da cruz. Então, ocorreu o prodígio: o aparelho desmontou. O imperador, transtornado, levou-a para fora da cidade e comandou pessoalmente a sua tortura, depois mandou decapitá-la. Ela morreu, mas outro milagre aconteceu. O corpo da mártir foi levado por anjos para o alto do monte Sinai. Isso aconteceu em 25 de novembro de 305.

Contam-se aos milhares as graças e os milagres acontecidos naquele local por intercessão de santa Catarina de Alexandria. Passados três séculos, Justiniano, imperador de Bizâncio, mandou construir o Mosteiro de Santa Catarina e a igreja onde estaria sua sepultura no monte Sinai. No século VIII conseguiram localizar o seu túmulo, difundindo ainda mais o culto entre os fiéis do Oriente e do Ocidente, que a celebram no dia de sua morte.

Muito venerada, o seu nome tornou-se uma escolha comum no batismo, e em sua honra muitas igrejas, capelas e localidades são dedicadas, no Oriente e no Ocidente. O Brasil homenageou-a com o estado de Santa Catarina, cuja população a festeja como sua celestial patrona.